



## MAS AFINAL, NA OPINIÃO DOS ALUNOS, O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?: AS REPRESENTAÇÕES DO “ENTRE O NÃO MAIS E O AINDA NÃO” DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AMAPÁ<sup>1</sup>

Elisane Menezes de Melo  
Paulo Magalhães Monard Nascimento

### RESUMO

*A pesquisa objetivou analisar as representações sociais da Educação Física (EF) para alunos de uma escola da Amazônia. O estudo analisou, mediante textos dissertativos, o discurso de 100 crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental, do Amapá, sobre “o que é EF?”. Como resultado, percebeu-se o predomínio de 3 (três) tendências diferentes de discursos: 1) EF/esporte tradicional; 2) binômio EF/Saúde e; 3) EF renovada. Os discursos estudados traduziram a real situação da EF na contemporaneidade, no Brasil, revelando uma situação onde existe a clareza dos discursos e práticas a serem negados, mas ainda sem uma proposta discursiva e consolidada que represente, de forma efetiva, o novo argumento legitimador para a EF.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar; Discurso de escolares; Paradigmas da Educação Física.

### INTRODUÇÃO

O momento atual pelo qual passa a Educação Física (EF), enquanto componente curricular obrigatório do nível básico do sistema educacional brasileiro, comprometida efetivamente com o processo de assimilação e transformação de conhecimentos e atitudes na formação escolar, é considerado sem precedentes na história de tal disciplina. Ao longo de um processo histórico muito peculiar, a EF, sobre tudo no âmbito escolar, mas não só nele, situou-se entre crises que colocaram em cheque, por exemplo, a própria argumentação que legitimava essa atividade enquanto prática social. Inserido nos avanços sociais e educacionais do país, num primeiro momento, foi questionada a lógica militar e médica assumida para o campo da EF. Em seguida, a perspectiva de supervalorização do esporte de rendimento foi também colocada em questão. Dessa maneira, desenvolveu-se profunda discussão, iniciada marcadamente em meados dos anos de 1980 e sem um fim determinado, envolvendo a comunidade acadêmico-científica do campo da EF. Tal discussão sem sombra de dúvidas provocou aumento numérico e qualitativo das publicações de EF, aprimorando conceitos e desenvolvendo novas abordagens conceituais e metodológicas sobre essa prática social em

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

seus vários campos de intervenção, especialmente na escola. Como reflexo desse processo, parece possível constatar as dificuldades de articular novos e velhos pressupostos para um componente curricular resultado de recente processo de crise histórico-conceitual.

Entende-se, portanto, que a EF brasileira passa por um momento de transição, abandonando práticas e discursos considerados antiquados e equivocados, buscando possibilidades de construção de um novo modo de enquadramento no espaço escolar.

A literatura geral do campo e, especialmente, do chamado movimento renovador da EF brasileira questionou de forma pontual o discurso hegemônico legitimador da EF, destacadamente, para as necessidades do presente artigo, numa série de discussões protagonizadas por Taffarel; Escobar (1994) e Gaya (1994), seguida especificamente por Bracht (1995), onde o cerne da questão girava em torno das argumentações críticas sobre o que é EF. Essas publicações mostram a relevância de discutir o fundamento da EF. No entanto, percebe-se que esse debate sempre se estabeleceu no seio do ambiente acadêmico-científico e situado principalmente nos centros urbanos hegemônicos do Brasil.

Considerando esse momento de transição e incertezas, destaca-se a relevância atual de estudar conjecturas balizadoras da EF junto a seus protagonistas. Mais que isso, é interessante ampliar o foco da discussão a partir de outros pontos de vista que também contribuem no processo.

Situado neste contexto, percebido *entre o não mais e o ainda não* da prática de ensino da EF nas escolas brasileiras, “(...) ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldade de pensar e desenvolver.” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12), o presente texto busca conhecer parcela da realidade da EF no Brasil, tentando identificar qual resultado percebido das transições e tensões sofridas por esse campo de intervenção, questionando quais as percepções e representações sobre as práticas pedagógicas da EF a partir do olhar de alunos da região amazônica brasileira?

A partir disso, desenvolveu-se este texto, que objetivou conhecer e analisar as representações da EF para escolares do Ensino Fundamental numa escola pública e periférica do Estado do Amapá, retomando junto a esses estudantes à questão clássica: *o que é EF?* A proposta foi reconhecer como esse processo de transição da EF é percebido junto aos estudantes fora dos grandes centros urbanos do país, tentando entender esse novo processo de legitimação da EF a partir da perspectiva dos alunos.

## O QUE VEM SENDO EDUCAÇÃO FÍSICA

Mais importante que elucidar as construções teóricas acerca da EF desenvolvidas nos meios acadêmicos, para este texto é mais relevante destacar as representações sociais elaboradas historicamente sobre EF nos ambientes onde as atividades desse campo se desenvolvem organicamente. A pretensão, por conseguinte, não é estabelecer um conceito sobre o tema, mas sim, desenhar um trajeto social percorrido pela EF em termos de significados atribuídos socialmente.

Analisando correntes na literatura que refletiram as intervenções em EF ao longo da história no Brasil, Ghiraldelli Júnior (1991) delinea 5 (cinco) tendências da EF brasileira. Neste texto em específico, destaca-se 3 (três) delas, a saber, EF com característica médica (higienista), militar (militarista) e esportiva (competitivista). Segundo esse autor, essas tendências, percebidas a partir do estudo de artigos científicos de época, são forte reflexo da realidade das intervenções da EF em determinados períodos históricos e que, por conseguinte, possuem forte influência sobre representações sociais criadas para a EF na contemporaneidade.

A tendência higienista é responsável pela inclusão de princípios médicos como inerentes às atribuições do professor de EF. Com a perspectiva de manutenção da saúde individual, a EF higienista delega papel social do professor de EF como agente de saúde, sendo este responsável pela assepsia no meio social, sobretudo na escola. Constrói-se a partir disso a aproximação, enquanto representação social, entre as atividades docentes e as atribuições médicas para o professor de EF. Medina (1990) destaca a aquisição da cultura da prática de sessões semanais de ginástica como fruto desse processo.

Outra perspectiva que agrega grande valor a cultura da EF é a de fonte militar. Dentre os valores incorporados a EF por essa visão salienta-se a vitalidade e a disciplina exacerbada em performances. Esses valores construíram o pressuposto de aptidão física disciplinada pela ordem rigorosa como princípio básico da EF, pressuposto ainda hoje muito presente na ideia sobre EF em qualquer de seus espaços de intervenção. A ordem, a disciplina e a exigência de altas performances passam a caracterizar socialmente os espaços de atuação da EF, adjetivando esses valores não só às práticas como também aos profissionais desses espaços, sejam eles localizados em centros esportivos de treinamento, em academias de ginástica ou mesmo na escola.

Finalmente, uma grande influência para as representações sociais sobre EF advém da cultura do esporte, o que Ghiraldelli Júnior (1991) chama de EF competitivista. Despontando em meados da década de 1960, o esporte espetáculo, motivo de altos investimentos

governamentais no esporte de rendimento, passa a representar o núcleo básico das práticas de EF, originando um fenômeno muito conhecido como esportivização da EF, que “(...) estabeleceu uma relação simbiótica com o esporte (...) a tal ponto de, no senso comum, ser plenamente possível confundir EF escolar com prática esportiva.” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 10). Essa apreciação, além de instituir uma relação sem precedentes entre EF e esporte, estabelece ainda uma relação simétrica com seus atores, condicionando-os a aluno/atleta e professor/treinado. Tal circunstância congrega para a EF todos os valores e princípios específicos do esporte de rendimento, agregando-os com significações sociais.

Numa abordagem superficial, esses são alguns valores sociais que foram ao longo dos anos sendo aditados às práticas e vivências da EF em espaços diversos. Esses valores, analisados em conjunto ou isoladamente, compõem o que chamamos aqui de representações sociais da EF. Esses são significados sociais agregados à EF que, nesta pesquisa, ganham importância por revelarem uma implicação de todo o processo de transição e tensão pelo qual passa a EF na atualidade, dando destaque, neste caso, às representações para crianças e adolescentes em atividade escolar, por serem foco de todo o processo evolutivo da EF na escola.

## METODOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Numa linha qualitativa, de caráter crítico e dialético, a pesquisa, voltada a entender o ambiente de tensão acerca da EF enquanto componente curricular e sua intervenção pedagógica, tematizou questão básica da EF junto a estudantes do ensino público. Para tanto, levou-se em consideração os fatores que interferem na construção dos significados sociais da EF junto a escolares, compreendendo as representações da EF para crianças e adolescentes como fenômeno de relevância para a percepção das novas demandas dessa prática pedagógica.

O estudo teve como campo de coleta de informações uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, do interior do Estado do Amapá. A investigação partiu basicamente de uma pesquisa de campo que envolveu 100 (cem) crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da escola supracitada. As informações do estudo foram extraídas do discurso dos alunos, obtido através de uma produção textual individual e dissertativa. Essa estratégia metodológica de coleta de informações foi inserida no próprio ambiente da sala de aula das turmas analisadas, onde os alunos foram encaminhados, de forma devidamente

esclarecida pela equipe de pesquisa, a responder em formato dissertativo a pergunta: “o que é EF?”.

De posse da produção textual dos alunos, a equipe de pesquisa desenvolveu, pautada na Análise de Discurso (ORLANDI, 2002), a apreciação e análise dos textos sistematicamente através da construção de um mapa de categorias de argumentação, baseado em ideias e expressões declaradas pelos alunos, que possibilitou a produção das análises, buscando compreender as argumentações inseridas em contextos específicos de tempo/espaço, avaliando o fenômeno em foco com todas as suas facetas.

## AS REPRESENTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO AMAPÁ: ANALISANDO AS INFORMAÇÕES

Balizado pelo tratamento qualitativo e responsável das informações por meio da Análise do Discurso, a partir do estudo de expressões e ideias declaradas nas dissertações, percebeu-se o predomínio de 3 (três) tendências diferentes de discursos das crianças e adolescentes, categorizados da seguinte forma: 1) discurso legitimador da EF através das vivências esportivas, encerrando o componente curricular em atividades de futebol, vôlei, basquete, etc.; 2) discurso que vincula essa prática pedagógica de maneira tradicional ao binômio EF/Saúde e; 3) discurso de característica renovada e contemporânea que situa a EF como responsável por conhecimento cultural, acervo de saberes abrangentes relativos à cultura corporal de movimento.

O Esporte como protagonista do discurso legitimador da EF foi encontrado de maneira predominante nos discursos dos escolares, sobressaindo-se como tendência mais percebida em relação a outras destacadas neste estudo. Em grande parte dos achados, o esporte é sempre lembrado como tema principal das aulas de EF, exemplificando especialmente o futebol, o voleibol, o basquetebol e o handebol como temas quase únicos nas aulas de EF. Esses achados, no entanto, não representam nada em caráter anormal para um campo de intervenção tão influenciado pelo esporte. Entretanto, nos discursos foi percebido o grande uso de expressões e ideias que caracterizam esse esporte de uma maneira tradicional e, por exemplo, diametralmente desvinculado da realidade regional. As representações percebidas acerca do esporte nas aulas de EF caracterizam-no como atividade de domínio técnico e tático, ressaltando conhecimentos de fundamentos técnicos do esporte e muitas vezes confundindo esporte com EF. Notou-se isso a partir dos comentários: “Educação Física é um esporte que a gente pratica, corre e sua.” (ALUNO A, 2012) ou em “(...) no nosso entender Educação Física

é praticar o esporte na forma correta e para isso é necessário estudar essas atividades, sendo que (...) contamos com a ajuda do professor para ensinar o correto” (ALUNO B, 2012).

Não foi encontrado de forma significativa, por exemplo, conhecimentos acerca do esporte enquanto atividade-expressão, fenômeno social de grande impacto, pertencente ao acervo cultural de um povo. Como mencionam Neira e Nunes (2009), o conhecimento da EF, incluindo o esporte, na escola ainda não é bem compreendido como um elemento da estratégia pedagógica de conservação e transformação dos conhecimentos historicamente acumulados de forma a contribuir para a construção do cidadão almejado pelo projeto social. Essas temáticas consideradas mais contemporâneas relativas ao esporte não foram percebidas quando da menção desse fenômeno social nos discursos.

Além disso, não foi encontrado nenhum argumento que revelasse o entendimento do esporte com algum elemento regional, com alguma característica de algum desporto de afinidade da região amazônica. Afinal de contas, por todo o acervo cultural e as características topográficas da região, é muito natural a existência de adaptações de desportos às estruturas naturais e culturais, bem como a existência de atividades esportivas próprias, geradas a partir das características locais e, por conseguinte, únicas. Num entendimento geral sobre esse assunto, acredita-se que crianças e adolescentes participantes da pesquisa tem acesso a uma série de atividades esportivas locais de características regionais, contudo essas manifestações esportivas não se fazem tematizadas, na realidade da EF na escola, segundo os achados.

A segunda tendência percebida foi sobre o binômio EF/Saúde. Nesse caso, a partir dos achados, a EF teve sua finalidade atrelada à ideia de manutenção e aprimoramento da saúde do corpo, sendo a mesma responsável por proporcionar aptidão física necessária para o pleno usufruto das atividades da vida diária. Autenticando essa ideia, o Aluno C (2012) argumenta que “o aluno que fica preso numa sala de aula só prestando atenção nos assuntos de Língua Portuguesa, Matemática, História e não tem Educação Física tem mais dor na coluna e de cabeça e fica mais preguiçoso”. O Aluno D (2012) ainda complementa: “Educação Física é adequar o corpo corretamente para ele ter benefícios, adquirindo uma boa postura e ter vida saudável que a atividade física proporciona”. Em termo restrito compreende-se em primeiro lugar a confusão conceitual percebida entre EF e atividade física/exercício físico e, em segundo lugar, a percepção da representação do papel da EF para a saúde. Na análise dos discursos para além da compreensão dos alunos, entende-se a ideia superficial de que o exercício físico, indiscriminadamente, faz bem à saúde. Essa lógica, compreendida segundo a linha argumentativa da Saúde Coletiva (FERREIRA, 2001), apesar de quase absolutamente

aceita nos meios sociais (na mídia, nas escolas, nos centros esportivos) e de representar certo avanço, deixa lacunas por compreender uma abordagem destacadamente biológica e por desconsiderar toda a complexidade esférica que compõe o ser humano, ignorando, assim, o trato com outros fatores que na maioria das vezes exerce maior importância que o exercício físico na qualidade de vida social.

Houve finalmente uma terceira tendência de representação da EF percebida nos textos analisados. Essa muito mais vinculada a uma perspectiva renovadora desse componente curricular, notada através de uma ampliação do acervo de palavras e ideias expressas em alguns achados considerados de significativa contribuição para o processo histórico da EF. Como exemplo, salienta-se a conceituação sucinta do Aluno E (2012) onde é expresso que “Educação Física é cultura, lazer, esportes, brincadeiras, projetos educacionais, danças como *hip hop*, filmes sobre Educação Física (...)”. Esse pequeno e simples conceito já delinea uma grande ampliação na abordagem sobre o tema e representa um grande avanço para a proposta contemporânea da EF, como componente curricular integrado ao projeto social planejado para a escola. A inclusão de expressões como cultura, brincadeiras, danças e outras ao acervo do aluno, em contraposição aos conceitos correlatos à aptidão física e ao esporte, significa a percepção pelo aluno de novos temas na EF, indicando a admissão de uma nova proposta, uma nova justificativa sobre EF não só assumidas teoricamente pelo professor, mas também refletidas de alguma maneira nos alunos. Essa análise ganha relevância, sobretudo, levando em consideração um paralelo estabelecido com o discurso percebido nas tendências anteriormente citadas. Ampliando a análise, o Aluno F (2012) aprofunda ainda mais a discussão ao afirmar que:

Educação Física tem vários aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características individuais e culturais, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidão física, formação do cidadão e outros. No entanto, hoje nas escolas a aula de Educação Física está mais voltada para práticas esportivas com suas técnicas e para a competitividade.

Nesse caso em específico é revelada não só uma nova compreensão sobre EF como também, uma crítica à realidade das práticas pedagógicas tradicionais desse componente curricular, que reduzem as possibilidades de intervenção na realidade social da escola e que são também notadas pelos alunos. Acredita-se que esses achados representem o processo de mudança pelo qual passa a EF. Em outros casos, por exemplo, foi detectada a menção de expressões como *cultura corporal*, *cultura do corpo*, *cultura corporal de movimento*, expressões essas que outrora certamente não faziam parte sequer do vocabulário do professor de EF. A inclusão de nova prerrogativa para EF é latente em certos achados,

comprovadamente quando analisamos a justificativa do Aluno G em seu discurso, onde considera a EF importante na escola “(...) para integrar o aluno à cultura corporal de movimento” (2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lógica básica do texto, diz respeito claramente às maneiras como a EF vem sendo desenvolvida no espaço escolar. Após considerar o contexto histórico de construção e reconstrução que influencia essa prática social, buscou-se perceber os reflexos de todo esse processo de tensão sob o olhar dos escolares. Essa visão pode ilustrar indícios das mudanças efetivas que todo esse processo de transição da EF resulta de fato. Ademais, vislumbra-se salientar a especificidade do lócus da pesquisa, a região Amazônica, espaço de estereótipo marginal para o cerne das discussões acadêmicas em EF, mas que representa grande fatia da realidade educacional brasileira e que possui características culturais próprias, exigindo ser pensada de maneira global e também particular, podendo contribuir de maneira relevante para a discussão nacional.

Percebidos através das análises produzidas, os grandes elementos constituintes da EF escolar ainda continuam sendo o esporte e a saúde. A EF ainda continua sendo, muitas vezes, confundida deliberadamente com esporte de raízes técnicas e de aptidão física, exclusivamente. Ou seja, em boa parte dos achados ficou claro o entendimento do esporte distante de um fenômeno de alcance geral da população, presente na cultura do povo de forma significativa e cercado de conhecimentos diversos. O que se encontrou foram indicações do esporte em sua forma reduzida, num simplismo que percebe o esporte a partir unicamente de seus fundamentos técnico-táticos, numa perspectiva que fundamenta a EF tradicionalmente ao longo da história.

Em linha semelhante, encontram-se os achados que relacionaram EF à saúde, onde também nesse caso a EF é confundida com saúde e muitas vezes o próprio esporte é confundido de forma indiscriminada com saúde. Essas considerações sinalizam a dificuldade de tematizar esses elementos nas aulas de EF. A percepção dos alunos indica a fragilidade que as práticas pedagógicas de EF apresentam quanto ao trato das temáticas da cultura corporal de movimento tendo em vista os dilemas desse campo de intervenção.

O processo de mudança de paradigma da EF pode ser sutilmente percebido na representação de alguns alunos. Os textos estudados sinalizam algumas expressões, às vezes deslocadas e às vezes contextualizadas e embasadas, mas que, de qualquer forma, outrora não

faziam parte do acervo de um aluno de EF quando da caracterização desse componente curricular. A possibilidade, entendida a partir dos achados, dá vazão a perspectiva da EF muito mais vinculada à compreensão cultural de seus elementos.

Essa compreensão se faz importante, sobretudo mais recentemente, reforçada legalmente, quando a EF insere-se efetivamente como matéria escolar. Dessa maneira, como afirma Souza Junior (2001), tem como demanda a seleção e organização curricular de saberes sistematizados de maneira a contribuir significativamente para a formação cultural do aluno.

Nessa situação, tendo os professores de EF como protagonistas, é interessante notar que:

A tomada de posição (...) assume um caráter de ruptura paradigmática, afinal, são longos anos de uma tradição em que os aspectos específicos desta instituição republicana chamada escola não nos diziam respeito. Nosso fazer não passava de uma atividade que acontecia no seu interior. Nosso compromisso resumia-se a uma atividade (fazer) e hoje somos desafiados a construir um saber com esse saber. Mais que isso, pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12)

Numa análise geral, entende-se que o discurso predominante percebido vincula a EF, deliberadamente, aos pilares de esporte e saúde, que fundamentalmente formam o argumento legitimador de uma EF tradicional. Muito embora existam elementos consideráveis, parte dos achados, que sinalizam para uma proposta de EF renovada que enquadraram a EF muito mais comprometida como “parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para participação na vida social” (LIBÂNEO, 1994, p. 16).

Percebe-se a EF definitiva e deliberadamente como em processo de transição, confirmada inclusive na perspectiva dos alunos, onde foi claramente notada a presença de características diversas e, muitas vezes, contraditórias da EF. Logo, pode-se considerar que esse é mesmo o atual contexto em que a EF se insere: uma situação onde existe a clareza dos discursos e práticas a serem negados, mas ainda sem uma proposta discursiva e realmente consolidada que represente, de forma efetiva e contundente, o novo argumento legitimador para referenciá-la.

**BUT AFTER ALL, IN THE OPINION OF THE STUDENTS, WHAT’S PHYSICAL EDUCATION?: THE REPRESENTATION OF “BETWEEN NO MORE AND NOT YET” OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE AMAPÁ**

**ABSTRACT**

*The research aimed to analyze the social representation of the Physical Education (PE) to students from one school to the Amazonia. The study analyzed by dissertation texts, the discourse of 100 children and adolescents between the 6th and 9th grade in a public school in elementary school in Amapá, about “what’s PE?”. As a result, we noticed the predominance of 3 different trends of speeches: 1) PE/traditional sport; 2) binominal PE/Health and; 3) PE renewed. The speeches translated the real situation of the PE in the nowadays in Brazil, revealing a situation where there is clarity of speeches and practices to be denied, but still without a discursive and consolidated proposal that represents, effectively, a new legitimating argument for PE.*

**KEYWORDS:** School Physical Education; Students speech; Paradigms of Physical Education.

PERO AHORA, EN LA OPINION LOS ESTUDIANTES QUE ES LA EDUCACIÓN FÍSICA: LAS REPRESENTACIONES DEL “ENTRE EL NON MÁS Y EL AÚN NON” DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA EN LÓ AMAPÁ

RESUMEN

*La investigación tuvo como objetivo analizar las representaciones sociales de la Educación Física (EF) de los estudiantes de una escuela de la Amazonía. El estudio analizó, con la ayuda de textos disertativos, el discurso de 100 niños y adolescentes del 6º al 9º año en una escuela pública fundamental, del Amapá, acerca de “¿lo que es la EF?” Como resultado, se dio cuenta del predominio de 3 (tres) diferentes tendencias de los discursos: 1) EF/deporte tradicional, 2) binomio E /Salud, 3) EF renovada. Los discursos estudiados mostraron la situación de EF en la actualidad en Brasil, descubriendo una situación donde existe una claridad de los discursos y de las prácticas que deben ser negados, pero sin una propuesta consolidado que representa el nuevo argumento para legitimar la EF.*

**PALABRAS CLAVES:** Educación Física de la escuela; Discurso de la Escuela; Paradigmas de la Educación Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física". *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 1-8, 1995.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira Ciências Esporte*, v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

GAYA, Adroaldo. Mas afinal o que é Educação Física. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 1, n.1, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER; Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF na escola I. *Caderno de Formação RBCE*,

Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009.

\_\_\_\_\_. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF na escola II. *Caderno de Formação RBCE*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A Educação Física cuida do corpo e... “mente”*: bases para a renovação e transformação da educação física. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Educação Física, Cultura e Currículo*. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. O saber e o fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular?. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.) *Educação física escolar: política, investigação e intervenção*, Vitória: Proteorina, 2001, p. 81-92.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. Mas afinal o que é Educação Física?: um exemplo do simplismo intelectual. *Revista Movimento*, v. 1 n. 1, 1994.